



Erney Plessman de Camargo: "Falta de recursos está reduzindo a atividade da USP na região amazônica"

A USP E O ESTUDO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS DE RONDÔNIA

No Brasil, acontecem de 600 a 800 mil casos anuais de malária, a maioria na região amazônica. Desde de 1989, a USP conta com um campus avançado em Porto Velho, Rondônia, para o estudo da malária e de outras doenças parasitárias. O articulador do projeto é o professor Erney Plessman de Camargo, do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), que no dia 9 de junho, às 10h, faz a Conferência do Mês sobre "A Participação da USP nos Estudos das Doenças Parasitárias de Rondônia".

A presença da USP agora também acontece em mais três cidades de Rondônia: Portochuelo, Monte Negro e Colina (sob a coordenação do professor Luís Hildebrando Pereira da Silva). Entretanto, o trabalho dos pesquisadores no Estado está sendo prejudicado pela redução de verbas do Pronex (Programa de Apoio a Núcleos de Excelência) do Ministério da Ciência e Tecnologia, da Fundação Nacional de Saúde e da própria Secretária de Saúde de Rondônia.

Em recente entrevista ao "Jornal da USP", Plessman de Camargo disse que a malária está quase estabilizada em Rondônia: "A incidência de malária caiu em Rondônia porque a população está migrando para Roraima. Todo mundo está indo para lá, e a doença está maior naquele Estado".

CONFERÊNCIA DO MÊS JUNHO

Pág. 2
A MATEMÁTICA
NO ESTUDO DA
MUDANÇA DO
PORTUGUÊS

Pág. 3
PROGRAMAÇÃO
DE EVENTOS
PÚBLICOS EM
MAIO E JUNHO

Pág. 5
ESTUDOS
AVANÇADOS Nº 36
TRATARÁ DO
NORDESTE SECO

Pág. 8
AZIZ AB'SÁBER
FAZ CICLO
SOBRE TEORIA
DOS REFÚGIOS

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

INVESTIGANDO A MUDANÇA SINTÁTICA DO PORTUGUÊS

A relação entre a prosódia e a sintaxe na mudança lingüística é a principal questão a ser discutida na oficina "Padrões Rítmicos e Mudança Lingüística: Modelagem Matemática e Ferramentas Computacionais", no dia 20 de maio, das 10 às 17h30.

Antonio Galves, professor do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP e coordenador do Grupo de Sistemas Complexos do IEA, explica que o campo de pesquisa é a mudança sintática que deu origem ao português europeu moderno a partir do português clássico. "Os quadros teóricos são os diversos modelos de princípios e parâmetros que vêm sendo desenvolvidos no âmbito da Gramática Gerativa e no quadro da Teoria da Otimalidade."

Para modelar a ligação entre prosódia e sintaxe os pesquisadores utilizam o formalismo da Mecânica Estatística. Com o objetivo de obter evidências empíricas sobre as características da mudança no português europeu, os pesquisadores participantes da

oficina estão construindo o "Corpus Anotado do Português Histórico Tycho Brahe", com textos escritos por autores portugueses nascidos entre 1550 e 1850. No encontro serão discutidas questões lingüísticas e computacionais ligadas à elaboração desse corpus eletrônico. "Trata-se de uma discussão eminentemente pluridisciplinar, envolvendo questões de teoria gramatical, análise acústica e fonética, modelagem matemática e problemas computacionais."

A oficina é organizada pelo Grupo de Sistemas Complexos

do IEA, Projeto Temático (Fapesp) "Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística" e pelo Núcleo de Excelência (Pronex) "Fenômenos Críticos em Probabilidade e Processos Estocásticos". Os coordenadores são Antonio Galves (IME/USP e IEA), Roberto Fernández (IEA) e Charlotte Galves (IEL/Unicamp)

Informações com Sandra Sedini, telefones (011) 818-3919 e 818-4442, e-mail sedini@usp.br. Página do Projeto Tycho Brahe: www.ime.usp.br/~tycho.



O astrônomo e alquimista dinamarquês Tycho Brahe (1546-1601), que dá nome ao projeto, foi o primeiro a produzir um corpus anotado

PROGRAMA

10h-11h - Mudança sintática e mudança prosódica na história do português - Charlotte Galves (IEL/Unicamp)

11h-11h15 - Intervalo

11h15-12h15 - Aspectos lingüísticos da construção do Corpus Tycho Brahe - Helena Britto (IEL/Unicamp)

12h15-14h - Intervalo

14h-15h - A modelagem matemática da interface sintaxe-fonologia - Antonio Galves (IME/USP) e Roberto Fernández (IEA/USP)

15h-15h15 - Intervalo

15h15-16h15 - Padrões Rítmicos do português brasileiro e do português europeu: conjecturas e resultados - Maria Bernadete Abaurre (IEL/Unicamp)

16h15-16h30 - Intervalo

16h30-17h30 - Aspectos computacionais da construção do Corpus Tycho Brahe - Marcelo Finger (IME/USP)

Avançados estudos

Universidade de São Paulo
Reitor Jacques Marcovitch
Vice-Reitor Adolpho José Melfi

ano XI . nº 55
mai . jun
1999

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Alfredo Bosi (diretor)
Adelci Menezes de Oliveira
Franklin Leopoldo e Silva
Gerhard Malnic
Gilberto Dupas
Imre Simon

Pedro Leite da Silva Dias
Renato Helios Migliorini

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
e-mail mbellesa@usp.br.

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, telefones (011) 818 3919 e 818 4442, fax (011) 211 9563, e-mail iea@edu.usp.br.

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de Comunicação Social da USP

Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/novembro)

maio

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	INICIATIVA
4	20h	A ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO SISTEMA NERVOSO Local: Auditório de Convenções da EESC, Campus da USP em São Carlos, SP	César Timolaria (FM/USP)	IEA/São Carlos
6	14h	THE FUTURE OF SCHOLARLY PUBLICATION AND COMMUNICATION Local: Auditório Jacy Monteiro do Instituto de Matemática e Estatística da USP, Rua do Matão, 1.010, Cidade Universitária, São Paulo	Martin Groestschel (Universidade Técnica de Berlim, Alemanha)	Informação e Comunicação
14	9h30	BRASIL, ARGENTINA E MERCOSUL APÓS A DESVALORIZAÇÃO DO REAL	Gilberto Dupas (IEA), José Augusto Guilhon Albuquerque (Nupri/USP) e Tullo Vigevani (Unesp), <i>coordenadores</i>	Assuntos Internacionais
17	15h	TEORIA DOS REFÚGIOS - REDUTOS DE FLORA E REFÚGIOS DE FAUNA. REFÚGIOS DE HOMENS *	Aziz Ab'Sáber (IEA)	Ciclo Temático
20	10h	PADRÕES RÍTMICOS E MUDANÇA LINGÜÍSTICA-MODELAGEM MATEMÁTICA E FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS	Antonio Galves (IME/USP e IEA), Roberto Fernández (IEA) e Charlotte Galves (IEL/Unicamp), <i>coordenadores</i>	Sistemas Complexos
24 e 31	15h	TEORIA DOS REFÚGIOS - REDUTOS DE FLORA E REFÚGIOS DE FAUNA. REFÚGIOS DE HOMENS *	Aziz Ab'Sáber (IEA)	Ciclo Temático

junho

1	20h	A EVOLUÇÃO FÍSICA HUMANA: POR QUE SOMOS BÍPEDES NUS? Local: Auditório de Convenções da EESC, Campus da USP em São Carlos, SP	Lia Queros do Amaral (IF/USP)	IEA/São Carlos
7 e 21	10h	TEORIA DOS REFÚGIOS - REDUTOS DE FLORA E REFÚGIOS DE FAUNA. REFÚGIOS DE HOMENS *	Aziz Ab'Sáber (IEA)	Ciclo Temático
9	10h	A PARTICIPAÇÃO DA USP NOS ESTUDOS DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS DE RONDÔNIA	Erney Plessman de Camargo (ICB/USP)	Conferência do Mês

* Curso de Extensão Cultural. A taxa de inscrição é de R\$ 30,00 e as vagas são limitadas. Será fornecido Certificado de Frequência aos participantes com presença mínima em 75% das palestras.

Programação sujeita a alterações.
Entre em contato com o IEA no dia anterior ao previsto para o evento.

IEA - Travessa J. 374 - térreo
Cidade Universitária - São Paulo - SP
As exceções constam da tabela LOCAL

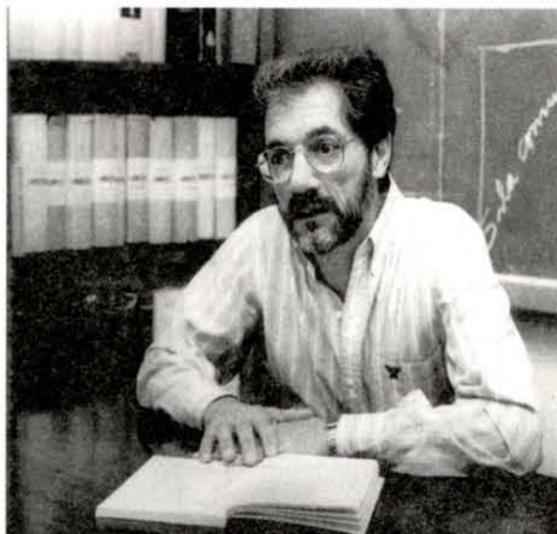
Telefones (011) 818 3919 e 818 4442 - Fax (011) 211 9563
e-mail: iea@edu.usp.br - homepage: www.usp.br/iea
INFORMAÇÕES

LITERATURA

ENCONTRO SOBRE CRÍTICA GENÉTICA

De 31 de agosto a 3 de setembro, acontece o VI Encontro Internacional da Associação de Pesquisadores de Manuscritos Literários (APML). O tema do evento é "Fronteiras da Criação" e a meta é ampliar as reflexões sobre os processos de criação na literatura, nas artes e nas ciências, dando prosseguimento às discussões que a APML desenvolve desde 1985.

Os organizadores são: APML, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, IEA e Instituto de Estudos Brasileiros. A Comissão Científica é composta de Cecília Almeida Salles, Lucilinda Ribeiro Teixeira, Cláudia Amigo Pino, Philippe Willemart, Roberto Zular, Sonia Maria



Philippe Willemart, um dos organizadores do encontro "Fronteiras da Criação"

van Dijck Lima, Tatiana Maria Longo dos Santos e Telê Ancona Lopez.

A programação do encontro está na página <www.usp.br/iea/critica.html>. Informações: Cláudia Regina Pereira (cregina@usp.br) e Sandra Sadini (sedini@usp.br), telefones (011) 818-3919 e 818-4442.



IEA PARTICIPA DO SALÃO DO LIVRO

A presença do IEA no Salão Internacional do Livro de São Paulo, ocorrido de 21 de abril a 2 de maio no Expo Center Norte, foi possível graças a acordo com a Câmara Brasileira do Livro (CBL), organizadora do evento.

PESQUISA

MAURO LEONEL É NOVO PROFESSOR VISITANTE

"Algumas Dimensões das Amazônias" é o projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelo sociólogo Mauro Leonel (*foto*), novo professor visitante do IEA. O objetivo da pesquisa é identificar e analisar variáveis temáticas que contribuam para a compreensão da degradação ambiental como uma interação de processos histórico-sociais e econômicos. Leonel é professor da Unesp, mestre em Economia Política pela Universidade de Paris e em Ciências Sociais pela PUC/



SP e doutor em Sociologia pela USP. Em 1998 publicou "A Morte Social dos Rios".

GACINT LANÇA INFORMATIVO

PUBLICAÇÃO

O Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (Gacint) lançou o informativo bimestral "Panorama da Conjuntura Internacional", que traz artigos dos pesquisadores do grupo. A circulação do informativo impresso é dirigida, mas os interessados podem ter acesso aos textos na página <www.usp.br/iea/gacint>.

NORDESTE: HOMEM E AMBIENTE

O próximo número da revista "Estudos Avançados", com lançamento em agosto, terá dossiê dedicado ao Nordeste Seco. Desta vez estarão em foco os sertões secos e as conseqüências das secas prolongadas sobre as comunidades sertanejas. Segundo o editor convidado Aziz Ab'Sáber, os textos complementam razoavelmente o dossiê sobre o Nordeste publicado na edição nº 28 da revista, pelo fato de retomarem a discussão dos problemas do homem na região semi-árida mais povoada do mundo: "Os artigos têm interesse didático e documental, acrescido de propostas a serem discutidas e debatidas por todos que se interessam pelo destino dos habitantes da região mais crítica e resistente do país".

Assinaturas podem ser feitas pessoalmente ou pelo correio. Nas assinaturas via correio, o interessado deve enviar cheque no valor de R\$ 40,00 em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP e a ficha abaixo com seus dados; ou depositar o valor numa das contas do Instituto (Banespa, agência 0658, conta 43-05234-2; Banco do Brasil, agência 3559-9, conta 1388-9; Nossa Caixa Nosso Banco, agência 0864, conta 13.000.325-1) e enviar cópia do comprovante do depósito acompanhada da ficha de assinatura. Exemplares avulsos podem ser encontrados na sede do IEA, livrarias da Edusp e em outros distribuidores e livreiros. Informações: telefones (011) 818-3919 e 818-4442 e e-mail <estavan@edu.usp.br>.

SUMÁRIO DE "ESTUDOS AVANÇADOS"

Nº 36 (maio-agosto/99)

Nordeste Seco

- Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida - *Aziz Ab'Sáber*
- Que urbano é esse? O habitat num espaço de transição do norte de Pernambuco - *José Grabois*
- Flávio de Barros: cronista anônimo da guerra de Canudos - *Berthold Zilly*
- O sertanejo - *Philipp von Luetzburg*

Textos

- Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica - *Manuela Carneiro da Cunha*
- O Brasil das luzes francesas - *François Moureau*

Criação / Música e Poemas

- Encontros com Koellreutter: sobre suas histórias e mundos - *Irene Tourinho*
- Poemas - *Alcides Villaça, Augusto Massi, Fernando Paixão e Alberto Martins*

DOSSIÊ SAÚDE PÚBLICA



O lançamento do nº 35 da revista "Estudos Avançados", no dia 30 de abril, reuniu cerca de 150 pessoas no auditório do Instituto, onde falaram vários dos autores participantes do Dossiê Saúde Pública, entre os quais José Serra (foto), ministro da Saúde.

Quero assinar por um ano (três edições) a revista Estudos Avançados, a partir do nº Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 40,00.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Data: ___/___/___ Assinatura: _____

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA

SIMPÓSIO



Alberto Carvalho da Silva (Aciesp), Sérgio Mascarenhas (IEA/São Carlos), Jacques Marcovitch (reitor da USP) e Paulo Cruvinel (Embrapa) durante a abertura do simpósio

Um dos destaques do 23º Simpósio da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp), realizado nos dias 13 e 14 de março em São Carlos, SP, foi a discussão sobre as carências do ensino de ciências nos cursos de primeiro e segundo graus e a apresentação de algumas alternativas para a reversão desse quadro. Parte dos trabalhos do encontro - que prestou homenagem ao físico Sérgio Mascarenhas - foi dedicada às relações universidade-empresa nas áreas de desenvolvimento tecnológico e agro-indústria.

Dietrich Schiel, do Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da USP em São Carlos, informou sobre os principais serviços oferecidos pelo centro: Programa Experimentoteca, minicursos, centro de observação astronômica e cursos on-line. Além do acesso aos minicursos, os estudantes de São Carlos que precisam se preparar para uma prova ou fazer um trabalho podem solicitar a ajuda de um monitor do CDCC. Dos projetos em nível nacional, o mais antigo é a Experimentoteca, uma coleção de kits com material experimental para uso em sala de aula. O programa acabou se estendendo a 23 cidades, inclusive de outros Estados. Na última avaliação, em 95, havia quase 200 mil alunos por ano usando o sistema.

Para José Galizia Tundisi, secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de São Carlos e ex-presidente do CNPq, não é suficiente a educação ambiental para alunos de primeiro e segundo graus: "É preciso ampliá-la para o grande público. Deve ser incluída como parte do processo de educação e transformação. Não

deve ser um curso só de educação ambiental, mas sim um processo amplo de integração da comunidade num sistema de transformação, fazendo parte de um processo de construção de cidadania e resgatando valores regionais e nacionais".

Existem mais de 70 centros de ciência no país, segundo Ernest Hamburger, coordenador da Estação Ciência da USP, que recebe cerca de mil visitantes por dia durante o semestre letivo. "Para se fazer uma boa divulgação de ciência na cidade de São Paulo, porém, precisaríamos de 20 centros do mesmo tipo mais um grande museu de ciência e tecnologia."

Hamburger acredita que agora possa se tornar realidade a implantação de um plano nacional de popularização da ciência, graças à criação, em novembro de 1998, da Associação Nacional de Centros e Museus de Ciência. Também relatou suas constatações no II Congresso Mundial de Centros de Ciência, ocorrido em janeiro, na Índia: "Notei que há uma grande profissionalização dos centros e um sintoma disso é que o presidente dessas instituições nos EUA é chamado de CIO (Chief-Executive-Officer)". Ao contrário do que se imagina no Brasil, 80% dos recursos obtidos em doação pelos centros norte-americanos provêm de pessoas físicas, de acordo com especialista ouvido por Hamburger.

Iniciado em 1996, o Programa Ensino Público da Fapesp financia pesquisas para

a melhoria do ensino de primeiro e segundo graus na rede pública do Estado. O Programa Pró-Ciências, proposto para todo o país pela Capes e viabilizado em São Paulo por meio de cooperação entre a Secretaria Estadual de Educação e a Fapesp, apóia projetos de formação continuada dos professores de ciências e matemática do segundo grau. De acordo com Fuad Saad Daher, do Instituto de Física da USP e da Fapesp, o Estado de São Paulo tem 30 mil professores que necessitam de capacitação continuada. Há 15 projetos do Pró-Ciências e o total de professores envolvidos já atinge 30% do total, mas o número de professores que concluíram o programa de capacitação de 30h ainda é baixo. Daher concorda que 30h são insuficientes para a capacitação e informou que a Capes recomenda que não se apresente projetos com menos de 120 horas.

Daher ressaltou que, todavia, há a percepção de que estão ocorrendo mudanças positivas: "As quatro primeiras séries do ensino fundamental já contam no Estado com uma carga de 5 horas/aula. A criação das salas-ambiente, ao lado de processos de melhoria da qualidade de ensino, exige uma forma continuada de capacitação. Houve também uma ligeira melhoria no salário dos professores da rede pública do Estado. Em razão de fatores assim, já existe um número significativo de alunos da licenciatura em física da USP, por exemplo, que manifestam ter como opção profissional o magistério".

AS CIDADES NA TRANSIÇÃO DA HISTÓRIA



Wilhelm: "É preciso pensar na sustentabilidade do desenvolvimento urbano"

O arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm define a atualidade como um período de transição da história - "mais de descontinuidade do que de ajustes" - e um dos fatores que levam a essa ruptura são "as transformações internacionais, como as mudanças nos paradigmas da produção internacionalizada, o acesso a mercados facilitado e a necessidade freqüente de tomar decisões". Outro fator é o grande avanço da democracia no pós-guerra, que "possibilitou à sociedade civil tornar-se um protagonista importante na definição de prioridades e na execução de tarefas de interesse público. "Em função disso, agora discute-se e renegocia-se o pacto social, reconhecendo que os protagonistas não são apenas os Estados, mas também o mercado, os produtores e também as entidades da sociedade civil."

O século 21 significa o fim das cidades ou o século das cidades? Na conferência "A Cidade e a Transição Traumática da História" no dia 25 de março, Wilhelm disse não concordar com a tese de que a ágora passa a ser eletrônica, restando ao urbanismo conservar e melhorar as cidades existentes: "O que vai ocorrer é uma gigantesca multiplicação da razão pela qual a sociedade se encontra, uma grande necessidade de contato olho-no-olho, inclusive para falar sobre o mundo de informações bastante anônimas que a cibernética nos traz".

Segundo dados apresentados por Wilhelm, no ano 2025, teremos 61% da população

mundial vivendo em cidades grandes ou pequenas. Em 1975 eram 37%. Ocorre não só o aumento da urbanização, mas o surgimento de grandes metrópoles ao sul do Equador. Das 21 maiores metrópoles do mundo, 14 estão nos países subdesenvolvidos. No Brasil essa situação é menos dramática porque

já em 1975 havia 61% da população vivendo nas cidades, percentual que deve aumentar para 89% em 2025. "Nesse processo estão surgindo arquipélagos formados pelas ilhas de modernidade e bem-estar, cercadas por um oceano de exclusão. É preciso pensar na sustentabilidade do desenvolvimento urbano, pois uma cidade pode estar limpa, sem poluição, com belos parques, mas se não tiver empregos está com seu desenvolvimento estagnado."

Há 15 metrópoles no Brasil, que reúnem 204 municípios e concentram 35,4% da população e 29% dos 42 milhões de pobres do país. Existem ainda 400 cidades de porte médio - entre 50 e 800 mil habitantes - onde vivem 29% da população, comentou.

Wilhelm também tratou dos problemas como água, esgoto, lixo e poluição atmosférica. "Os técnicos avaliam que o custo para fornecer água é de 100 dólares *per capita*. Para coletar o esgoto e tratá-lo o custo é de 256 dólares *per capita*. É preciso que o esgoto seja tratado e limpo no local onde é produzido: nas casas, nos prédios e eventualmente nos bairros. Isso só será possível com a investigação científica e soluções tec-

nológicas. Quanto ao lixo, as propostas vão da incineração para produção de energia à reciclagem, um processo de coleta 10 vezes mais caro do que a coleta normal, justificando-se apenas se houver mercado para o material reciclado."

Para ele, a substituição do combustível e a mudança do motor dos automóveis e dos ônibus é algo que se impõe. "Já existem ônibus e automóveis a gás natural e existem pilhas de hidrogênio. Há ônibus a hidrogênio circulando em caráter experimental em Chicago e Vancouver, além de automóveis na Alemanha e Suécia com o mesmo combustível."

Diante do quadro de desemprego, é preciso criar políticas públicas solidárias, que partam da garantia do trabalho para resolver o que sucede na economia, defende o arquiteto. "É preciso radicalizar a democracia valorizando a *res publica*. Temos mais cidades com lei de zoneamento, isto é, cuidando do que pode ser feito ou não em lotes privados, do que com plano diretor, guia do que vamos fazer com a cidade."

Três tópicos são essenciais, segundo Wilhelm: elaboração do plano estratégico, que deve-se realizar através do que chama de operações urbanas, que implicam em alterar a distribuição e uso do solo e em legislações ocasionais; essa transformação urbana é feita por um terceiro aspecto que é a gestão de parcerias. "A parceria significa a construção de uma rede, um protocolo em que elementos muito assimétricos decidem trabalhar juntos para alcançar um determinado objetivo, com a rede desaparecendo depois."



TEORIA DOS REFÚGIOS

CICLO

O geógrafo Aziz Ab'Sáber (foto), professor honorário

do IEA, faz no bimestre maio-junho o Ciclo de Conferências Temáticas "A Teoria dos Refúgios: Redutos de Flora e Refúgios de Fauna. Refúgios de Homens". As conferências serão nos dias 17, 24 e 31 de maio e 7 e 21 de junho. O ciclo tratará das descobertas e idéias de Charles Darwin (Galápagos), das pesquisas e interpretações errôneas de Louis de Agassiz (panglaciamento) e das (re)descobertas pioneiras de Jean Tricart e André Cailleux. Quanto à elaboração da Teoria dos Refúgios, serão recuperadas as idéias de Juergen Haffer, Paulo Emílio Vanzolini e Aziz Ab'Sáber.

Desde o final da década de 50, já se conheciam alguns fatos essenciais sobre as flutuações climáticas quaternárias que teriam afetado a dinâmica fitogeográfica do Brasil tropical atlântico. "As descobertas fundamentais nessa direção devem-se aos trabalhos de André Cailleux e Jean Tricart (1946-47)."

"Nos anos 50, Haffer dedicou parte de seu tempo a observações sobre os padrões de distribuição de pássaros em diferentes quadrantes da Amazônia. No seu estudo "Speciation in Amazonian Forest Birds" (1956), detectou anomalias distributivas que somente poderiam ser explicadas por mudanças climáticas suficientemente amplas para provocar retrações e reexpansões de florestas na Amazônia", explica Ab'Sáber. "Ao mesmo tempo e convergentemente, depois de anos de pesquisa sobre a distribuição de lagartos na América Tropical, Vanzolini chegou a conclusões que envolveram plenamente a idéia de refúgios, por ocasião de climas secos, no entremeio dos espaços intertropicais."

Os tópicos do ciclo serão: A Trajetória dos Conhecimentos; Darwin, Galápagos e os Refúgios Insulares; História Vegetacional do Brasil Inter e Subtropical nos Últimos 45 mil anos; Redutos de Vegetação e Refúgios da Fauna; Redutos de Homens - Contatos Letais - Importância das Etnociências; A Diáspora dos Povos Guaranis na América Tropical - A Diáspora dos Sertanejos: Interpretações.

O ciclo é um Curso de Extensão Cultural. A taxa de inscrição é de R\$ 30,00. Informações: telefone (011) 818-3919, fax (011) 211-9563 e e-mail <iea@edu.usp.br>.

Foto: Mauro Belleza

Avançados estudos

Av. Prof. Luciano Gualberto - Travessa J, 374 - térreo - Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo - SP
Telefones: (011) 818 3919/818 4442 - Fax (011) 211 9563 - iea@edu.usp.br - www.usp.br/iea

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ie] **A**

ano XI

nº 55

maio . junho

1999

IMPRESSO